



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Avenida Professor Mário Werneck, 2.590 – Bairro Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS - EDITAL 046/2019
TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL D - MÉDIO

PROVA OBJETIVA
CARGO: TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS
IFMG CAMPUS CONGONHAS
DATA: 14 DE JULHO DE 2019

ORIENTAÇÕES:

1. Não abra o caderno de questões até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência **A, B, C, D, E**, das quais **somente uma** é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão de resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão de resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará à anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado. Não há necessidade de devolver o caderno de prova;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmos para fechamento da sala de aplicação.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões 1, 2 e 3.

Cheiro das coisas

Flávia Boggio

Já repararam que existe documentário sobre absolutamente tudo? "A Verdade Por Trás da Indústria da Carne." "A Verdade Por Trás da Indústria." "A Verdade Por Trás da Carne." É tanta verdade, que não me espantaria se lançassem o documentário contando "a verdade por trás da indústria de documentários que falam toda a verdade".

Outro dia, assisti ao documentário "O Nariz" que, obviamente, mostra toda a verdade por trás dessa parte do corpo.

O documentário conta como o olfato nos leva às memórias mais antigas e permanentes. Bebês podem reconhecer a mãe poucos dias após o nascimento. Pacientes com Alzheimer em estágio avançado conseguem lembrar pessoas e momentos. Só pelo cheiro.

Fiquei tão fascinada que comecei a cheirar tudo para acessar minha memória olfativa. Alimentos, objetos e lugares. Me peguei farejando uma parede, o sofá de casa, até mesmo o cabelo de uma mulher na fila da farmácia. Eis algumas conclusões fascinantes:

Cheiro de sabonete Phebo me remete a anestesia e brocas. Isso porque meu dentista lavava mãos com esse item de higiene. E não usava luvas.

Xixi de gato me lembra a pracinha do lado da casa da minha mãe. Durante o dia, playground. À noite, toailete e motel de felinos.

Cheiro de cigarro, mesmo depois de conviver com milhares de fumantes (e tendo sido eu mesma uma), ainda me leva ao jardim de infância. Minha primeira professora era fumante. O que me lembra também que sobrevivi aos anos 1980. E à toxoplasmose.

Além de saudosista, o olfato é nosso sentido mais primitivo. É ele que nos conecta a outros animais, que sobrevivem e se reproduzem por meio dos cheiros. É aí que volto ao "O Nariz".

No documentário, perfumistas falam sobre uma das fontes dos melhores perfumes, o âmbar cinzento. Trata-se do nome gourmet de uma pedra encontrada no intestino de cetáceos. Ou seja, o cheiro mais gostoso do mundo é: excremento de baleia.

A gente tenta se sofisticar com perfumes, essências e fragrâncias, mas, no fundo, somos todos bichos. O ser humano gosta mesmo é de um cheiro de cocô. Fiquem com essa verdade.

Para os bichos farejadores que se interessarem, "O Nariz" está no catálogo da Netflix.

(Folha de S. Paulo – 18 abr. 2019)

Com base na leitura do texto, julgue as seguintes afirmações:

I. O texto é essencialmente dissertativo, uma vez que, além de defender um ponto de vista, não contém trechos descritivos ou narrativos.

II. A propósito do gênero textual, trata-se de uma crônica, em que se apresenta uma discussão atual num tom de descontração.

III. O texto tem marcas de subjetividade, mas não promove uma interlocução com o leitor.

IV. No primeiro parágrafo, a autora anuncia o tema principal que pretende discutir.

V. A autora sugere que cheiros, apesar de marcantes, podem não ser tão refinados como parecem.

São corretas as afirmações

A) I, II, IV e V, apenas.

B) II e V, apenas.

C) I, III, IV e V, apenas.

D) III e V, apenas.

E) I e III, apenas.

QUESTÃO 02

Nas opções a seguir, foram feitas alterações nos sinais de pontuação de cada trecho. Assinale aquela em que a alteração provoca mudança de sentido.

A) “É ele que nos conecta a outros animais, que sobrevivem e se reproduzem por meio dos cheiros.” / É ele que nos conecta a outros animais que sobrevivem e se reproduzem por meio dos cheiros.

B) “Outro dia, assisti ao documentário "O Nariz" que, obviamente, mostra toda a verdade por trás dessa parte do corpo.” / Outro dia assisti ao documentário "O Nariz" que, obviamente, mostra toda a verdade por trás dessa parte do corpo.

C) “Minha primeira professora era fumante. O que me lembra também que sobrevivi aos anos 1980. E à toxoplasmose.” / Minha primeira professora era fumante, o que me lembra também que sobrevivi aos anos 1980 e à toxoplasmose.

D) “Cheiro de cigarro, mesmo depois de conviver com milhares de fumantes (e tendo sido eu mesma uma), ainda me leva ao jardim de infância”. / Cheiro de cigarro, mesmo depois de conviver com milhares de fumantes – e tendo sido eu mesma uma –, ainda me leva ao jardim de infância.

E) “Isso porque meu dentista lavava mãos com esse item de higiene. E não usava luvas.” / Isso porque meu dentista lavava mãos com esse item de higiene e não usava luvas.

QUESTÃO 03

Assinale a opção em que o sujeito da oração destacada está corretamente classificado entre parênteses.

A) “Já repararam que existe documentário sobre absolutamente tudo?” (SUJEITO INDETERMINADO)

B) “É tanta verdade, que não me espantaria se lançassem o documentário contando a verdade por trás da indústria de documentários que falam toda a verdade”. (ORAÇÃO SEM SUJEITO)

C) “É aí que volto ao “O Nariz”. (ORAÇÃO SEM SUJEITO)

D) “Minha primeira professora era fumante”. (SUJEITO COMPOSTO)

E) “Trata-se do nome gourmet de uma pedra encontrada no intestino de cetáceos.” (SUJEITO INDETERMINADO)

Leia o texto a seguir para responder às questões 4, 5 e 6.

‘PERDI A CONDUÇÃO, MAS DESCOBRI OS GRUPOS DE WHATSAPP DE ÔNIBUS’

Havia saído de casa adiantado para o encontro do meu clube do livro porque não conhecia bem o caminho do Engenho Novo, na zona norte do Rio de Janeiro, para o Barra Shopping, zona oeste. Abri o Google Maps, meu fiel escudeiro na arte de me locomover de ônibus, tracei a rota, descobri que precisaria pegar o 693 (Méier x Alvorada) e fui. Nunca tinha ouvido falar dessa linha antes, mas, nesses aplicativos de ônibus, eu acredito. Não deveria, até porque já me deixaram na mão diversas vezes, mas a gente trabalha com o que tem.

Fiquei 50 minutos ou 50 anos, difícil dizer agora, no ponto esperando o 693 e nada do ônibus aparecer. Foi impressionante que eu cheguei num ponto de ônibus cheio de gente e me vi sozinho em questão de minutos. Passavam muitas linhas por ali, mas eu era o único azarado esperando o ônibus mais atrasado do Rio. Não havia me ajudado em nada ter saído com antecedência de casa, os minutos que ganhei já tinham escoado junto com a minha paciência.

Comecei a duvidar da existência do 693. Talvez tenha sido um delírio meu no momento que olhei no Google Maps, pensei. De vez em quando acontece de uma linha ter mudado de nome ou de número ou, pior ainda, trocado de rota, e os aplicativos demoram a perceber. Se não apelarmos para o boca a boca, podemos esperar sentados por um ônibus que jamais virá.

Perguntei para um senhor no ponto comigo se ali realmente passava o 693. Ele riu. “Passar até passa, mas só quando quer”, disse. Eu não tinha como ficar à mercê de um ônibus com vontade própria, então cancelei meu compromisso.

Saí do ponto bastante chateado, olhei no Google Maps para saber como voltar para casa (a gente não aprende) e caminhei até uma outra quadra para esperar de novo por um ônibus. Adivinha quem vi passando ao longe assim que cheguei no outro ponto? Ele mesmo, o 693 Méier x Alvorada, provavelmente dando uma gargalhada gostosa e me chamando de otário.

Depois de um tempo, contei essa história para a amiga que divide a casa comigo no Engenho Novo. Foi aí que fui apresentado ao conceito de grupo do WhatsApp do ônibus. Isso

mesmo que você acabou de ler. Acho que todo mundo faz parte de um grupo da família, dos amigos e do trabalho, mas fiquei bastante intrigado com esse novo tipo. Sim, era exatamente isso: um grupo com todas as pessoas que pegam o 693, em todos os horários, incluindo alguns motoristas e cobradores.

A utilidade do grupo, minha amiga Lourrane me explicou, são na verdade várias: 1) os usuários perguntam onde o ônibus está e quem está nele responde – mandam localização e dá até para se programar antes de sair de casa, 2) os passageiros informam se o ônibus está cheio, se tem lugar pra sentar, quem é o motorista, 3) pessoas atrasadas podem implorar para o motorista ir mais devagar para dar tempo dela embarcar – às vezes cola pois estamos no Rio de Janeiro, né? Terra onde tudo é possível. E essa é uma função que nenhum aplicativo de mobilidade urbana oferece. O grande teste de iniciação é você conseguir descobrir que o grupo existe.

Uma amiga curitibana me informou que, na capital paranaense, isso jamais aconteceria porque falta o molejo carioca. Mas descobri que o pessoal de outros estados já dá seus passinhos. Não me surpreenderei quando surgir um em Curitiba. As histórias envolvendo grupos são muitas: desde o motorista que para na padaria para os passageiros comprarem pão até festas juninas, chás de bebês e outras comemorações organizadas pelos membros.

Parece que os grupos de WhatsApp de ônibus vieram para ficar e, quando você menos suspeita, a condução que você pega todo dia tem um e você está por fora. É complicado pensar que as pessoas precisam se virar para facilitar a experiência de pegar ônibus – algo corriqueiro que deveria funcionar bem, mas que pode se tornar um transtorno.

Atrasos, vias precárias, sucateamento dos veículos, superlotação e falta de segurança são problemas que deveriam ter mais atenção do poder público, mas que infelizmente acabam sobrando para os cidadãos comuns. A sorte do brasileiro é que ele sabe se adaptar. Para os cariocas, isso é uma necessidade.

FAGUNDES, Felipe. 7 jun. 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/06/descobri-grupos-de-whatsapp-de-onibus/>. Acesso em: 20 jun. 2019. Adaptado.

QUESTÃO 04

O objetivo principal desse texto é

- A) denunciar a precariedade dos serviços de transporte público no Rio de Janeiro e a desatenção do poder público a esse problema.
- B) informar sobre a existência e a função de grupos de WhatsApp de ônibus no Rio de Janeiro.
- C) narrar o episódio em que o autor teve dificuldades com a linha de ônibus 693 (Méier x Alvorada).
- D) avaliar vantagens e desvantagens dos grupos de WhatsApp de ônibus, que indicam a localização do transporte e o quão lotado ele está.
- E) mostrar que as histórias envolvendo grupos de WhatsApp de ônibus são comuns em vários estados brasileiros e podem ser bem inusitadas.

QUESTÃO 05

O trecho em que NÃO se faz uso da ironia é:

- A) “Nunca tinha ouvido falar dessa linha antes, mas, nesses aplicativos de ônibus, eu acredito.”
- B) “Fiquei 50 minutos ou 50 anos, difícil dizer agora, no ponto esperando o 693 e nada do ônibus aparecer.”
- C) “Se não apelarmos para o boca a boca, podemos esperar sentados por um ônibus que jamais virá.”
- D) “Comecei a duvidar da existência do 693. Talvez tenha sido um delírio meu no momento que olhei no Google Maps, pensei.”
- E) “Eu não tinha como ficar à mercê de um ônibus com vontade própria, então cancelei meu compromisso.”

QUESTÃO 06

O “molejo carioca” mencionado no texto refere-se a um caráter de

- A) flexibilidade.
- B) displicência.
- C) intransigência.
- D) agitação.
- E) despreensão.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 e 8

FURTO DE FLOR

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80).

QUESTÃO 07:

No texto de Carlos Drummond de Andrade, é possível perceber que o eu-lírico revela diferentes sentimentos desde que furta a flor. Assinale a opção que revela tais sentimentos.

- A) Culpa, paixão, rancor e êxtase.
- B) Impunidade, tristeza, impaciência e conforto.
- C) Melancolia, inveja, proteção e irritação.
- D) Preocupação, admiração, temor e arrependimento.
- E) Nostalgia, dúvida, impotência e ansiedade.

QUESTÃO 08

Os períodos “Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia” e “Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem,” configuram-se a partir dos processos de

- A) coordenação e subordinação, respectivamente.
- B) apenas de coordenação.
- C) subordinação e coordenação, respectivamente.
- D) subordinação, apenas.
- E) coordenação e subordinação, ambos simultaneamente.

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 9. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, as Instituições Federais de Ensino, a fim de garantir o atendimento educacional especializado e o acesso às pessoas surdas à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação devem, exceto:

- a) Promover cursos de formação de professores para o uso e ensino de LIBRAS; tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; e o ensino de língua inglesa, como segunda língua para pessoas surdas.
- b) Prover as escolas com professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.
- c) Apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos.
- d) Desenvolver e adotar mecanismos alternativos para avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos.
- e) Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

QUESTÃO 10. A Lei nº 10.436/2002 reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Esta Lei estabelece, exceto:

- a) Se entende como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
- b) Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- c) A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
- d) As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.
- e) O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

QUESTÃO 11. A respeito do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal - Decreto nº 1.171/1994, analise as seguintes afirmativas:

I - A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.

II - O servidor público não poderá jamais desprezar o elemento ético de sua conduta. Assim, terá que decidir somente entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno.

III - Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.

IV - Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.

V - A moralidade da Administração Pública se limita à distinção entre o bem e o mal.

Neste contexto, é correto o que se afirma em:

- a) I, IV e V, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II, III e V, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) II e V, apenas.

QUESTÃO 12. São deveres fundamentais do servidor público previstos no Decreto nº 1.171/1994, exceto:

- a) Ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos.
- b) Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função.
- c) Zelar, exceto no exercício do direito de greve, pelas exigências específicas da defesa da vida e da segurança coletiva.
- d) Tratar cuidadosamente os usuários dos serviços aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público.
- e) Comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.

QUESTÃO 13. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece princípios e ações a serem observados pela administração pública direta e indireta. Sobre o tema, marque a opção correta.

- a) Os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros natos que preencham os requisitos estabelecidos em lei, sendo vedado aos estrangeiros o acesso a eles.
- b) A remuneração dos servidores públicos e o subsídio previsto constitucionalmente somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices.
- c) Durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado de forma secundária em relação aos novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira.
- d) As funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de ensino, pesquisa e extensão.
- e) Os vencimentos dos cargos do Poder Executivo e do Poder Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Judiciário.

QUESTÃO 14. Sobre o instituto da Redistribuição de servidor público na Lei nº 8.112/90, marque a alternativa correta:

- a) Ela pode ocorrer tanto no interesse da Administração Pública quanto do servidor, não havendo que se falar em análise de conveniência e oportunidade por parte da Administração Pública.
- b) Não precisa haver a equivalência de vencimentos, desde que o servidor prévia e formalmente consinta com a redução.
- c) É vedada a redistribuição ex officio, ainda que para ajustamento de lotação e da força de trabalho às necessidades dos serviços.
- d) Para a redistribuição é necessária a vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades.
- e) Não é preciso haver compatibilidade entre as atribuições do cargo e as finalidades institucionais do órgão ou entidade.

QUESTÃO 15. São regras atinentes a estrutura do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação – Lei nº 11.091/2005, exceto:

- a) O Plano de Carreira está estruturado em 5 (cinco) níveis de classificação, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada.
- b) Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II da lei acima referenciada.
- c) O plano de carreira dos Técnico-Administrativos em Educação prevê em sua estrutura atribuições gerais dos cargos, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações.
- d) As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento próprio.
- e) A execução de tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino é considerada exceção de atribuições gerais prevista no plano de carreira dos Técnico-Administrativos em Educação.

QUESTÃO 16. Segundo a Lei nº 11.892/2008, compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, exceto:

- a) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais.
- b) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
- c) Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG.
- d) Colégio Tiradentes.
- e) Colégio Pedro II.

INFORMÁTICA

QUESTÃO 17

Considere que um assistente administrativo deseja selecionar todo o texto de um parágrafo com o objetivo de movimentá-lo a outra parte de um documento do Microsoft Word 2013. Para isso, ele tem as seguintes opções:

I - Clicar duas vezes em qualquer lugar de uma palavra do texto para selecionar o parágrafo.

II - Clicar em qualquer lugar dentro do parágrafo, pressionando simultaneamente a tecla CTRL para selecioná-lo.

III - Clicar três vezes em qualquer lugar do parágrafo para selecioná-lo.

IV - Clicar duas vezes na margem esquerda do parágrafo para selecioná-lo.

Ele será bem-sucedido adotando as opções:

a. I e II.

b. I, II e IV.

c. I, III e IV.

d. II, III e IV.

e. Todas as opções satisfazem a seleção de parágrafo.

QUESTÃO 18

A Formatação Condicional é um recurso muito interessante que o Microsoft Excel oferece, o qual permite destacar células e/ou seus conteúdos (cor das letras, cor de fundo da célula, entre outras características) segundo uma ou mais condições estabelecidas. O local onde se acessa esta funcionalidade pode ser diferente entre as versões do software.

Considerando a instalação padrão do Microsoft Excel 2013 em português, onde está disponível a funcionalidade de Formatação Condicional?

a. Barra de Menu → Exibir → Formatação Condicional

b. Barra de Menu → Formatar → Formatação Condicional

c. Guia Dados → Botão Formatação Condicional

d. Guia Exibição → Botão Formatação Condicional

e. Guia Página Inicial → Botão Formatação Condicional

QUESTÃO 19

Seja um conjunto de 20 números inteiros dispostos no intervalo das células C3 a C22 em uma planilha eletrônica criada no Microsoft Excel 2013 (instalação padrão em português).

Qual fórmula permite retornar o maior valor contido neste intervalo?

- a. =MAIOR(C3:C22)
- b. =MAIOR(C3:C22;20)
- c. =MÁXIMO(C3:C22)
- d. =MÁXIMO(C3:C22;20)
- e. =TETO.MAT(C3:C22)

QUESTÃO 20

O Windows 7 foi desenvolvido pela Microsoft para funcionar como um sistema operacional multitarefa no qual o acesso a programas e demais recursos é feito através de uma interface gráfica composta por janelas que, por sua vez, apresentam diversos elementos que permitem a interação do usuário com o equipamento.

Analise as afirmações a seguir em relação ao sistema operacional Windows 7:

I - O acesso ao programa Windows Explorer é feito com o pressionamento intercalado das teclas CTRL, ALT e DELETE.

II - O menu Iniciar permite o acesso a diversos programas instalados no computador, dentre eles o navegador de Internet.

III - Os arquivos excluídos com o uso simultâneo das teclas ALT + DELETE podem ser recuperados utilizando-se a lixeira do computador.

IV - A Área de Trabalho pode ser configurada pelo usuário para apresentar atalhos para os programas mais utilizados.

É correto o que se afirma em:

- a. I e III.
- b. I, II e III.
- c. I, II, III e IV.
- d. II e IV.
- e. II, III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21:

De acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, analise as seguintes afirmações:

I- Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de vinte e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

II- O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

III- A Libras constituir-se-á em disciplina curricular obrigatória nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de dez anos da publicação deste Decreto.

IV- O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) II e IV apenas.
- b) III e IV apenas.
- c) I, III e IV apenas.
- d) IV apenas.
- e) II e III apenas.

QUESTÃO 22:

De acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, o profissional tradutor e intérprete de Libras atuará nas instituições federais de ensino:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - na transcrição de áudios dos conteúdos, desde que tenham sido gravados em sala de aula por aluno(a) regularmente matriculado(a);

III - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) Todas as afirmações.
- b) III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I apenas.

QUESTÃO 23:

De acordo com o Lei no 12.319 de 1o de setembro de 2010, a formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de extensão universitária;

II - cursos promovidos por organizações da sociedade civil, ainda que não sejam representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação;

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação;

IV – cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I apenas.
- b) I e IV.
- c) I e III.
- d) IV apenas.
- e) II apenas.

QUESTÃO 24:

Poderão atuar em sala de aula de instituições de educação superior somente os profissionais tradutores e intérpretes de Libras que possuírem formação de nível superior.

O(s) instrumento(s) legal(is) que apoia(m) tal afirmação é(são):

I – o Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005;

II – a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010;

III – a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 6 de julho de 2015;

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I apenas.
- b) I, II e III.
- c) III apenas.
- d) I e III.
- e) II apenas.

QUESTÃO 25:

De acordo com o Código de Conduta e Ética (Febrapils) do tradutor e Intérprete de Libras(TILS) e do guia-intérprete(GI), é vedado ao TILS e ao GI durante sua atuação:

- I. Dar conselhos ou opiniões pessoais ao solicitante do serviço, em qualquer hipótese.
- II. Executar qualquer ato que caracterize concorrência desleal ou exploração do trabalho de colegas.
- III. Usar informações confidenciais traduzidas ou interpretadas para benefício próprio ou para ganho profissional.
- IV. Usar de qualquer propaganda pessoal no exercício de sua função.
- V. O uso de substâncias que alterem o estado psicoemocional.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) Todas as afirmações.
- b) II, III, IV e V.
- c) II, III e V.
- d) II, III e IV.
- e) I, III e IV.

QUESTÃO 26:

Com relação ao conceito de “competência tradutória” desenvolvido no livro Traduzir com autonomia, estratégias para o tradutor em formação, analise as seguintes afirmações:

- I. envolve todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória.
- II. envolve o conhecimento de aspectos textuais, de coesão e coerência, reconhecimento de macro estruturas textuais e ligações lexicais e, evidentemente, domínio de registros e gêneros discursivos e sua inserção no contexto no qual o texto traduzido será incorporado.
- III. envolve apenas um bom conhecimento da língua, um bom dicionário, ser falante bilíngue do par linguístico em que se trabalha, sendo a experiência e o dom primordiais para alcançá-la.
- IV. envolve habilidades chamadas “inferiores”, como conhecimento do léxico, da morfologia e da sintaxe das línguas envolvidas, bem como o domínio de habilidades “superiores ” que dizem respeito a níveis maiores de complexidade.

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) III apenas.
- b) I apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) II apenas.
- e) I e III apenas.

QUESTÃO 27:

“Esses movimentos foram importantes no sentido da aprovação da escola bilíngue para surdos no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, estratégia 7, meta 4 (BRASIL, 2014); e no Estatuto da Pessoa com Deficiência, capítulo IV, artigo 28, inciso IV, Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), também conhecido como Lei Brasileira da Inclusão (LBI).” (Duque, 2018)

A quais movimentos a autora se refere:

- a) Movimentos pela inserção da Libras como disciplina obrigatória no ensino fundamental
- b) Movimentos pela formação de professores de Libras
- c) Manifestações a favor do ensino especial
- d) Manifestações em prol da escola bilíngue para surdos
- e) Movimentos de luta em favor da inclusão dos surdos.

QUESTÃO 28:

Em O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: um estudo de caso no INES, Duque cita suas inquietações que, de modo geral impulsionaram a desenvolver sua pesquisa. Dentre as afirmações abaixo, assinale aquela que não está de acordo com as problematizações da autora:

- a) Quais seriam as negociações linguísticas e culturais entre surdos e ouvintes na escola? Como os surdos são ouvidos?
- b) Quem seleciona os conteúdos? Quais conhecimentos são privilegiados? Como esses conteúdos se operacionalizam na prática?
- c) Como é o trabalho do intérprete de Libras no contexto da inclusão? Em quais contextos tal profissional atua?
- d) Como é organizado um currículo bilíngue Libras/Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental, ou ensino fundamental I e como a experiência visual e a Libras são contempladas nesse currículo?
- e) Quais as lacunas possíveis de serem identificadas no ensino fundamental I bilíngue?

QUESTÃO 29:

Sobre a educação bilíngue, de acordo com Duque, os termos que completam a frase abaixo são:

O ensino bilíngue, sem dúvida, pressupõe uma _____ do currículo, a começar pela língua de instrução, que seria a Libras e não mais a Língua Portuguesa. Essa última deveria ser ensinada _____, com metodologia de ensino de segunda língua, de forma que ela não se torne um fator de exclusão na escola.

- a) flexibilização, em sua modalidade escrita
- b) adaptação, por professor ouvinte
- c) adaptação, com registros
- d) introdução, em sua modalidade escrita
- e) flexibilização, por professor ouvinte

QUESTÃO 30:

No artigo, Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos, Lacerda aponta que “as IES, de modo geral, estavam pouco preparadas para a inclusão do aluno surdo e, conseqüentemente, para a presença do intérprete em sala de aula”. A autora cita que problemas desse despreparo poderiam ser evitados com determinadas medidas, como:

- I- Planejamento comum anterior;
- II- Oferecimento do curso de graduação em Letras-libras licenciatura pela instituição de ensino superior;
- III- oferecimento do material a ser trabalhado em sala ao intérprete com antecedência;
- IV- conhecimento do professor sobre as necessidades e possibilidades dos estudantes surdos;
- V- interação entre aluno surdo e aluno ouvinte através de projetos de interpretação de Libras.

São medidas citadas pela autora somente:

- a) II, III e IV
- b) I, II e V
- c) II, III e V
- d) I, IV e V
- e) I, III e IV

QUESTÃO 31:

No livro Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos, as autoras afirmam que “os verbos na língua brasileira de sinais, bem como na ASL, estão basicamente divididos em três classes”. Marque a alternativa em que a classe do verbo e sua definição estão corretas:

- a) Verbos simples: São verbos que não se flexionam em pessoa e número, mas incorporam afixos locativo.
- b) Verbos com concordância: são verbos que se flexionam em pessoa, número e aspecto, mas não incorporam afixos locativos.
- c) Verbos espaciais: São verbos que não têm afixos locativos
- d) Verbos simples: São verbos que se flexionam em pessoa e número e não incorporam afixos locativo.
- e) Verbos com concordância: são verbos que se flexionam em pessoa, número e aspecto, e incorporam afixos locativos.

QUESTÃO 32:

No artigo “Traduzir e interpretar incursões no mundo do outro ou atos de fronteira? Reflexões teóricas sobre o papel do intérprete a partir de uma perspectiva culturalista” os autores apontam algumas formas das quais se revestem o primeiro estranhamento ao aprender a língua de sinais.

Sobre tal estranhamento, analise as formas abaixo:

I - Pode haver a perspectiva de que o sujeito surdo é aquele que precisa do TILS. A perspectiva clínica, da deficiência, do surdo como aquele sujeito de falta, prevalece nessa relação. A tradução e a interpretação seriam verdadeiros atos de caridade e os surdos estariam em eterna dependência dos intérpretes se quiserem se fazer entendidos pelos ouvintes.

II - Pode haver um estranhamento etnocêntrico. Os TILS estariam ali para salvar os surdos de eventuais gafes no mundo dos ouvintes. A colonização dos surdos por uma perspectiva do politicamente correto do mundo ouvinte coloca a cultura dos que ouvem como superior.

III - Pode haver um desdobramento do aprendizado da língua de sinais fazendo com que os TILS usem uma forma de português sinalizado que será aceito pela comunidade surda de forma irrestrita.

IV - Pode haver um deslumbramento com a língua e com o surdo, permeado de exotismo, como se a Língua de Sinais fosse algo de outro mundo e como se fosse fantástico que uma pessoa surda pudesse ser como qualquer um dos ouvintes. Afinal, para muitos a Libras é legal de aprender, está na crista da onda, ou melhor, na última moda.

São formas citadas pelos autores apenas:

- a) I, II e IV
- b) I e IV
- c) II e IV
- d) I, II e III
- e) II, III e IV

QUESTÃO 33:

Quadros e Karnopp afirmam que as restrições fonológicas requeridas para a boa-formação de sinais podem ser exemplificadas em sinais produzidos pelas duas mãos. De modo geral, pode-se fazer a seguinte classificação:

I - Sinais produzidos com uma mão

II - Sinais produzidos com as duas mãos em que ambas estão ativas

III - Sinais de duas mãos em que a mão dominante é ativa e a mão não-dominante serve como locação.

IV - Sinais de duas mãos em que ocorre a condição de simetria, nesse caso, a configuração de mão deve ser diferente em cada mão.

V - Sinais de duas mãos em que ocorre a condição de dominância, nesse caso, as mãos devem apresentar a mesma configuração de mão.

Estão corretas as informações de:

- a) I, II e V
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) III, IV e V
- e) I, IV e V

QUESTÃO 34:

De acordo com Alves (2000) muitas vezes nos deparamos com itens lexicais desconhecidos, estruturas sintáticas incompreensíveis, ambiguidades semânticas de difícil solução. Esses acontecimentos modificam o ritmo sequencial do nosso trabalho como tradutores e nos levam a retroceder com o intuito de buscar explicações por meio de passagens já traduzidas e/ou a avançar no texto, deixando temporariamente de lado os problemas não solucionados. Contudo continuamos a trabalhar com partes e etapas, mesmo que essas não sejam sequenciais e previamente estabelecidas. Os Estudos da Tradução dão a essas partes o nome de Unidades de Tradução (UTs) Acerca das UTs, julgue os itens a seguir:

I. o menor segmento de um enunciado cuja coesão de sinais seja tal que esses não possam ser traduzidos separadamente.

II. Segundo Newmark (1988) quanto mais livre a tradução maior será a UT e que quanto mais fiel a tradução menor será a UT.

III. O texto fonte deve ser organizado em 80% UT grande e 20% UT pequena para que o texto mantenha sua fidelidade original.

IV. Tentando delimitar melhor o tamanho de uma UT, Newmark sugere que no decorrer de uma tradução a maioria das UTs restringem-se ao nível da palavra.

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) III apenas
- b) I; II e III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) I apenas.
- e) II apenas.

QUESTÃO 35:

Para Rodrigues (2018) na perspectiva de Roger Bell (1991), a competência do tradutor, como comunicador, resultaria da junção de um conjunto de elementos, mais especificamente, de cinco tipos distintos de conhecimento: (i) conhecimento da língua fonte; (ii) conhecimento da língua-alvo; (iii) conhecimento do tipo de texto; (iv) conhecimento de do mínimo, de área (“do mundo real”); e (v) conhecimento contrastivo, somados às habilidades de codificação (de escrita de textos alvo) e de decodificação (leitura de textos fonte). Assim, de forma geral, o possível modelo pensado por Bell estrutura-se na integração de: (a) uma base de conhecimentos (que envolve os cinco tipos de conhecimento citados acima) e (b) um mecanismo inferencial (que diz respeito às habilidades de leitura e escrita de textos). Essa integração manifesta-se, portanto, assim como os componentes da “competência comunicativa”, que são as seguintes:

I. competência gramatical (habilidades e conhecimentos necessários para compreender e expressar o significado literal dos enunciados);

II. competência sociolinguística (conhecimento e capacidade de produzir e compreender enunciados contextualizados);

III. competência estratégica (empregada para melhorar a eficácia da comunicação e compensar possíveis deficiências) e

IV. competência terminológica (capacidade de organizar os termos e combinar formas para chegar a textos em diferentes gêneros)

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) II apenas.
- b) IV apenas
- c) I e IV apenas.
- d) I apenas.
- e) I; II e III apenas.

QUESTÃO 36:

Segundo Pereira (2008) na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (2006) os intérpretes fazem parte da família dos Filólogos, intérpretes e tradutores e sua identificação é feita sob o código 2614-10 e abrange as denominações de: Intérprete - Intérprete comercial, Intérprete de comunicação eletrônica, Intérprete de conferência ou Tradutor simultâneo. Dentre as suas atribuições, consta que:

I. Interpretam oralmente, de forma simultânea ou consecutiva, de um idioma para outro,

discursos, debates, textos, formas de comunicação eletrônica e linguagem de sinais, respeitando o respectivo contexto e as características culturais das partes.

II. Tratam das características e do desenvolvimento de uma cultura, representados por sua linguagem; fazem a crítica dos textos.

III. Atuam em contextos selecionados e buscam aprimorar seus saberes em grupos de pesquisa exclusivos de intérpretes e

IV. Traduzem, apenas na forma visual, textos de qualquer natureza, de um idioma para outro, considerando as variáveis culturais, bem como os aspectos terminológicos e estilísticos, tendo em vista um público-alvo específico.

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I apenas.
- b) IV apenas.
- c) II e III apenas.
- d) II, IV apenas.
- e) III apenas

QUESTÃO 37:

Segundo Lacerda (2010) a formação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais apresenta peculiaridades inerentes a cada um dos níveis de ensino nos quais poderá atuar o TILS: conhecer as características de cada faixa etária dos alunos; refletir sobre características da Libras usadas por crianças, jovens e adultos, conhecer como se organizam os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os alunos nos diferentes níveis e as metodologias mais utilizadas para ensinar em cada um deles.

I. Alunos surdos não acostumados à presença do TILS, devem utilizar o espaço de forma independente sem a necessidade de se relacionar com os demais colegas não-surdos e professores.

II. O conhecimento do funcionamento de cada um dos níveis de ensino é fundamental também para que o TILS possa refletir sobre o uso de estratégias especiais em cada um deles.

III. A tarefa do TILS educacional é atuar em ambientes complexos, multideterminados, que envolvem diversos interlocutores (alunos surdos, alunos ouvintes, professores, gestores e demais funcionários entre outros) com uma série de variáveis implicadas, que precisam ser apresentadas e refletidas no decorrer de sua formação.

IV. o uso de recursos visuais (escrever na lousa, cartazes, livros, figuras) podem ou não favorecer a compreensão da interpretação a depender do nível de ensino e dos conteúdos tratados

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I apenas
- b) II apenas.
- c) III e IV apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e IV apenas.

QUESTÃO 38:

De acordo com Rodrigues (2018) o modelo de competência tradutória proposto, Kelly (2002), da Universidade de Granada, Espanha, explica que: (i) as subcompetências que o compõem não são uma exclusividade de tradutores e que, portanto, seria sua combinação em conjunto e inter-relação que distinguiria a competência tradutória de outras atividades especializadas; (ii) as subcompetências não intervêm da mesma forma em toda a diversidade de atividades tradutórias, podendo agir em menor ou maior grau; (iii) existem fatores individuais e particulares que interferem no rendimento de cada tradutor, já que estes se desenvolvem em diferentes graus, de acordo com o estágio em que se encontram profissionalmente; e (iv) suas referências à tradução profissional ou experta dizem respeito às atuações exitosas que satisfaçam critérios de qualidade.

Nesta proposta de Kelly o modelo é constituído por sete distintos componentes, nomeados por ela como subcompetências. Acerca dos tipos de subcompetência analise os itens a seguir:

I. subcompetência comunicativa e textual engloba conhecimentos e habilidades de comunicação, assim como domínio das convenções textuais e (2) subcompetência cultural refere-se ao conhecimento enciclopédico e, também, aos valores, aos mitos, às percepções, às crenças e aos comportamentos e suas representações textuais;

II. subcompetência instrumental profissional (diz respeito à manipulação de recursos e de ferramentas de apoio à tradução e também à gestão da prática profissional); subcompetência psicofisiológica (abarca a consciência do que é ser tradutor, bem como outras capacidades, tais como confiança, atenção, memória, etc.);

III. subcompetência linguística (envolve conhecimento entre línguas que podem ser a mesma ou de outro país e subcompetência intramodal (que traduz modalidade de línguas de sinais entre línguas de outros países.

IV. subcompetência interpessoal (envolve a capacidade de relacionar-se com os outros e a de trabalhar em equipe); e subcompetência estratégica (abrange os procedimentos referentes à organização e realização do trabalho, à identificação e resolução de problemas, à autoavaliação e à revisão)..

Está(ão) errada(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I; III e IV apenas.
- b) II e III apenas.
- c) III apenas
- d) IV apenas.
- e) I, II, IV apenas.

QUESTÃO 39:

O Código de Conduta e Ética (FEBRAPILS) do tradutor e Intérprete de Libras (TILS) e do guia-intérprete(GI), tem como alguns dos princípios definidores para a conduta profissional do TILS e GI:

- I. Confidencialidade.
- II. Competência Tradutória.
- III. Competitividade e valorização.
- IV. Compromisso pelo desenvolvimento profissional.
- V. Respeito aos envolvidos na profissão.

Está(ão) incorreta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I e II.
- b) III apenas.
- c) III e V.
- d) I apenas.
- e) IV apenas.

QUESTÃO 40:

De acordo com o livro O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa (QUADROS, 2004), existem alguns elementos sobre o intérprete de língua de sinais em sala de aula que devem ser considerados. Dentre os elementos apresentados, marque o que não está de acordo com a autora:

- a) Em qualquer sala de aula, o professor é a figura que tem autoridade absoluta.
- b) Considerando as questões éticas, os intérpretes devem manter-se neutros e garantirem o direito dos alunos de manter as informações confidenciais.
- c) Os intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor através da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas.
- d) As aulas devem prever intervalos que garantem ao intérprete descansar, pois isso garantirá uma melhor performance e evitará problemas de saúde para o intérprete.
- e) Deve-se também considerar que o intérprete é o único elemento que garantirá a acessibilidade.